



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 15 de Fevereiro 2006

Magnificat: cântico da Virgem Maria

Queridos irmãos e irmãs

1. Chegámos agora ao final do longo itinerário começado há precisamente cinco anos, na primavera de 2001, pelo meu amado Predecessor, o inesquecível Papa João Paulo II. O grande Papa quisera percorrer nas suas catequeses toda a sequência dos Salmos e dos Cânticos que constituem o tecido orante fundamental da *Liturgia das Laudes e das Vésperas*. Tendo chegado ao fim desta peregrinação textual, semelhante a uma viagem no jardim florido do louvor, da invocação, da oração e da contemplação, deixemos agora o espaço àquele *Cântico* que idealmente sela toda a celebração das *Vésperas*, o *Magnificat*(Lc1,46-55).

É um cântico que revela em filigrana a espiritualidade dos *anawim* bíblicos, isto é, daqueles fiéis que se reconhecem "pobres" não só no desapego de qualquer idolatria da riqueza e do poder, mas também na humildade profunda do coração, despojado da tentação do orgulho, aberto à irrupção da graça divina que salva. De facto, todo o *Magnificat*, que ouvimos agora pela "Capela Sistina", está assinalado por esta "humildade", em grego *tapeinosis*, que indica uma situação de humildade e pobreza concretas.

2. O primeiro movimento do cântico mariano (cf. *Lc 1, 46-50*) é uma espécie de voz solista que se eleva em direcção ao céu para alcançar o Senhor. Com efeito, observe-se o ressoar constante da primeira pessoa: "A minha alma... o meu espírito... meu salvador... chamar-me-ão bem-aventurada... fez grandes coisas em mim...". A alma da oração é, portanto, a celebração da graça divina que transbordou no coração e na existência de Maria, tornando-a a Mãe do Senhor.

Ouvimos precisamente a voz de Nossa Senhora que fala assim do seu Salvador, que fez maravilhas na sua alma e no seu corpo.

A estrutura íntima do seu canto é, portanto, o louvor, o agradecimento, a alegria reconhecadora. Mas este testemunho pessoal não é solitário, intimista ou puramente individualista, porque a Virgem Mãe está consciente de ter uma missão a cumprir pela humanidade e a sua vicissitude insere-se no âmbito da história da salvação. E assim pode dizer: "A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem" (v. 50). Com este louvor ao Senhor Nossa Senhora dá voz a todas as criaturas remidas, que no seu "Fiat", assim como na figura de Jesus nascido da Virgem, encontram a misericórdia de Deus.

3. Neste ponto desenvolve-se o segundo movimento poético e espiritual do *Magnificat* (cf. vv. 51-55). Ele possui uma tonalidade mais coral, como que se à voz de Maria se associasse a da inteira comunidade dos fiéis que celebram as opções surpreendentes de Deus. No original grego do Evangelho de Lucas temos sete verbos no aoristo, que indicam igual número de acções que o Senhor realiza de modo permanente na história: "Manifestou o poder do seu braço... dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens... despediu os ricos... acolheu Israel".

Neste septenário de obras divinas é evidente o "estilo" no qual o Senhor da história inspira o seu comportamento: ele declara-se da parte dos últimos. O seu é um projecto que com frequência está escondido sob o terreno obscuro das vicissitudes humanas, que vêm triunfar "os soberbos, os poderosos e os ricos". Contudo a sua força secreta está destinada a revelar-se no final, para mostrar quem são os verdadeiros prediletos de Deus: "Os que o temem", fiéis à sua palavra; "os humildes, os famintos, Israel seu servo", isto é, a comunidade do povo de Deus que, como Maria, está constituída por aqueles que são "pobres", puros e simples de coração. É aquele "pequeno rebanho" que está convidado a não temer porque ao Pai aprouve conceder-lhe o seu reino (cf. *Lc* 12, 32). E assim este cântico nos convida a associar-nos a este pequeno rebanho, a ser realmente membros do Povo de Deus na pureza e na simplicidade do coração no amor de Deus.

4. Aceitemos então o convite que no seu comentário ao texto do *Magnificat* nos dirige santo Ambrósio. O grande Doutor da Igreja diz: "Esteja em cada um a alma de Maria que engrandece o Senhor, esteja em todos o espírito de Maria que exulta em Deus; se, segundo a carne, uma só é a mãe de Cristo, segundo a fé todas as almas geram Cristo; de facto, cada uma acolhe em si o Verbo de Deus... A alma de Maria engrandece o Senhor, e o seu espírito exulta em Deus, porque, consagrada com a alma e com o espírito ao Pai e ao Filho, ela adora com afecto devoto um só Deus, do qual tudo provém, e um só Senhor, em virtude do qual todas as coisas existem" (*Exposição do Evangelho segundo Lucas, 2, 26-27: SAEMO, XI, Milão-Roma 1978, p. 169*).

Neste maravilhoso comentário do *Magnificat* de santo Ambrósio sensibiliza-me de modo particular a palavra surpreendente: "Se, segundo a carne, uma só é a mãe de Cristo, segundo a fé todas as

almas geram Cristo: de facto cada uma acolhe em si o Verbo de Deus". Assim o santo Doutor, interpretando as palavras de Nossa Senhora, convida-nos a fazer com que o Senhor encontre um abrigo na nossa alma e na nossa vida. Não devemos apenas levá-lo no coração, mas devemos levá-lo ao mundo, de forma que também nós possamos gerar Cristo para o nosso tempo. Peçamos ao Senhor que nos ajude a magnificá-lo com o Espírito e com a alma de Maria e a levar de novo Cristo ao nosso mundo.

Saudações

Queridos irmãos e irmãs!

Saúdo com afecto todos vós, queridos estudantes provenientes de várias partes da Itália. Em particular, saúdo os alunos e os professores das Escolas de Ostia Lido, do Instituto Sagrado Coração em Caserta e do Instituto Santa Doroteia em Roma.

Queridos amigos, certamente soubestes que foi publicada recentemente a minha primeira encíclica intitulada "*Deus caritas est*", na qual quis recordar que o amor de Deus é a fonte e o motivo da nossa verdadeira alegria. Convido cada um de vós a compreender e a acolher cada vez mais este Amor que transforma a vida e vos torna testemunhas confiáveis do Evangelho. Tornar-vos-eis assim autênticos amigos de Jesus e seus fiéis apóstolos.

Devemos fazer sentir a ternura do Coração de Deus, sobretudo às pessoas mais débeis e necessitadas, e não vos esqueçais de que todos nós, ao difundir a caridade divina, contribuímos para construir um mundo mais justo e solidário.

Amados irmãos e irmãs de língua francesa!

Sinto-me feliz por receber esta manhã os membros da Congregação de São João com os seus familiares, por ocasião do seu trigésimo aniversário, acompanhados pelos Piores-Gerais e pelo Rev.do Pe. Marie-Dominique Philippe. Que a vossa peregrinação seja um tempo de renovação, preocupando-vos por verificar o que foi vivido para haurir todos os ensinamentos e para realizar um discernimento cada vez mais profundo das vocações que se apresentam e das missões às quais sois chamados, numa colaboração confiante com os pastores das Igrejas locais. Que o Senhor vos faça crescer em santidade, com a ajuda de Maria e do discípulo predilecto!

Concluámos este nosso encontro recitando a oração do *Pai Nosso*.

